



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**MARIJANE LOPES VALE**

**O PROCESSO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2017**

**MARIJANE LOPES VALE**

**O PROCESSO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador (a): **Profa. Me Priscilla Leandro Pereira**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2017**

V149p Vale, Marijane Lopes.

O processo de leitura no ensino fundamental I / Marijane Lopes Vale.  
– João Pessoa: UFPB, 2017.

39f.

Orientadora: Priscilla Leandro Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –  
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Leitura. 2. Hábito de ler. 3. Dificuldades de leitura. I. Título.

UFPB/CE/BS

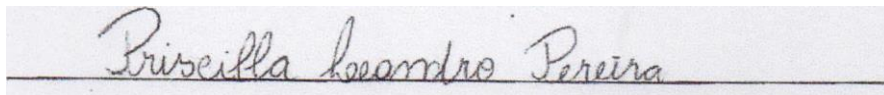
CDU: 028(043.2)

MARIJANE LOPES VALE

O PROCESSO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

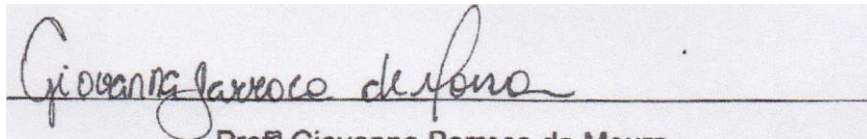
Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

BANCA EXAMINADORA



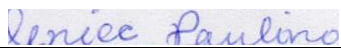
Profa: Orientadora

Universidade Federal da Paraíba — UFPB



Profa: Giovanna Barroca de Moura

Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Profa: Clenice Paulino da Silva Batista

Universidade Federal da Paraíba UFPB

JOÃO PESSOA

2017

---

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho com amor aos meus pais, a quem honro pelo esforço que sempre tiveram para manter seus filhos na escola e à minha irmã que sempre me apoiou.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida e por ter ungido todos os dias para que eu pudesse continuar esta caminhada, proporcionando-me sempre muita fé e determinação.

Aos meus pais João e Maria dos Remédios e a minha irmã, que sempre me incentivaram a não desistir dessa caminhada, pela força e por acreditar que eu seria capaz de concretizar este sonho.

Ao meu esposo José Sergio, pela compreensão e apoio quando sempre precisei.

À minha orientadora Priscilla Leandro Pereira, pelos ensinamentos essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, sempre que precisei estava pronta a ajudar. A você toda minha gratidão!

Aos professores, mediadores, tutores presenciais e amigos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, modalidade à distância, da Universidade Federal da Paraíba, em que compartilhamos momentos de aprendizagem e alegrias, diversões e ajuda mútua.

Enfim, meus cordiais agradecimentos a todos que contribuíram direta ou indiretamente nesse processo.

“A educação não transforma o mundo.  
Educação muda pessoas. Pessoas  
transformam o mundo”.

(PAULO FREIRE)

## RESUMO

O presente trabalho se dedicou a investigar o processo de leitura no Ensino Fundamental I. Para tanto, a referida pesquisa teve como objetivo geral analisar como o processo de leitura vem sendo desenvolvido no ensino fundamental I, buscando entender como ocorreu o processo de leitura e que medidas devem ser tomadas para sua concretização. Nesse sentido, considerando a leitura uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, essa pesquisa apoiou-se em alguns teóricos principais para entendermos melhor esse processo, entre eles: Solé (1998), Freire (1996), Lerner (2002) e Ferreiro (1996). O estudo que ora se apresenta trata-se de uma pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa, do tipo exploratória, em que o instrumento utilizado para a coleta de informações foi um questionário composto por perguntas abertas, com os professores da referida escola, versando sobre como acontece o processo de leitura na escola em questão, a fim de analisar e compreender melhor como acontece a leitura na prática. Os resultados mostraram que os professores apresentam dificuldades em desenvolver um processo de leitura significativo, atribuindo essas dificuldades ao desinteresse dos alunos pelo hábito de ler.

**Palavras-chaves:** Leitura. Hábito de ler. Dificuldades.



## **ABSTRACT**

The present work was dedicated to investigate the reading process in elementary school I, Therefore, this research had as general objective to analyze how the reading process has been developed in elementary school I, trying to understand how the reading process occurred and what measures should be taken to achieve it. In this sense, considering reading as an essential tool in the learning process, this research relied on some main theorists to better understand this process, among them: Solé (1998), Freire (1996), Lerner (2002) and, Ferreiro (1996) The present study is about a field research, in a qualitative, exploratory type approach, in which the instrument used for the information collection was a questionnaire composed of open questions, with the teachers of that school, dealing with as happens the reading process in the school in question, in order to analyze and better understand how reading happens in practice. The results showed that teachers have difficulties in developing a meaningful reading process, attributing these difficulties to students' lack of interest in reading habits.

**Keywords:** Reading. Habit of reading. Difficulties.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
1.1 Da problematização do tema aos objetivos da pesquisa	12
<b>2 O PROCESSO DE LEITURA NA ESCOLA: UMA APROXIMAÇÃO COM A TEORIA</b>	14
2.1 A importância da leitura no processo de alfabetização	16
2.2 O professor como incentivador no processo de leitura	20
<b>3 DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	23
<b>4 DISCUSSÕES A PARTIR DAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS</b>	26
4.1 O incentivo ao hábito de leitura	28
4.2 Principais dificuldades encontradas pelos docentes para promover um processo de leitura significativo	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	35
<b>REFERÊNCIAS</b>	37

## INTRODUÇÃO

Sabemos que a leitura é um dos meios mais importantes para aquisição de saberes, é um instrumento básico para todo o sistema educativo. Porém a atividade pedagógica não pode se limitar a ensinar a ler é necessário que se leve o aluno a criar o hábito pela leitura. Segundo Carletti (2007):

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

A leitura é um elemento fundamental para a construção de novas aprendizagens, permite o fortalecimento de ideias e ações, comporta ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a acréscimo de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a atenção de conhecimentos a novas ocasiões, a análise e a coordenação de textos e a síntese de estudos realizados. É algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é por meio da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, conseguir novos conhecimentos, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Com a leitura, o leitor abre os olhos para novas feições da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro ser.

Todavia, umas das maiores preocupações dos professores são desenvolver a leitura, mas diante desse desafio, os mesmos sempre esbarram as seguintes indagações: Como formar leitores? Como estimular no aluno o gosto e o hábito de ler? Sabendo que, uma das formas mais eficazes para o desenvolvimento da leitura é a sua prática, pois o professor tem que fazer leituras diárias na sala de aula, realizando atividades diversas, propondo diferentes dinâmicas, apresentar gêneros textuais diversificados, para que os alunos se envolvam com a leitura e participem ativamente do seu processo de aprendizagem, sendo crucial também que o professor seja um leitor e que faça da leitura uma rotina em sala de aula, proporcionando ao aluno uma leitura prazerosa e dinâmica.

Sabemos que a leitura é de extrema importância na vida de um sujeito, pois por meio dela adquirimos conhecimentos e aprendizagens para o nosso desenvolvimento.

Partindo desse pressuposto surge o interesse de investigar como as escolas e os professores estão desenvolvendo o hábito de leitura nos alunos, onde por meio dos estágios realizados durante o curso é que se percebe como é difícil despertar o interesse dos alunos no tocante a leitura.

Diante desse contexto, a referida pesquisa busca trazer reflexões acerca dessa temática, tão presente nas diversas realidades educativas e, ao mesmo tempo, tão complexa, uma vez que é cada vez mais difícil estimular o gosto e o hábito de leitura nas crianças desde cedo.

Nesta perspectiva o presente trabalho pretende discutir o processo de leitura no ensino fundamental, uma vez que compreender como o mesmo vem sendo desenvolvido nas escolas é muito importante, pois sabemos que são muitas as dificuldades encontradas por parte dos professores nesse processo, nesse sentido pretende-se investigar sobre as dificuldades encontradas pelos professores, buscando entender como ocorreu o processo de leitura e que medidas devem ser tomadas para sua concretização.

Assim, resultante do trabalho investigativo, organizou-se o presente texto que está estruturado em 3 capítulos, uma introdução e as considerações finais. O texto introdutório apresenta, em linhas gerais, o tema, a questão-problema a ser investigada, a justificativa do tema, objetivos, a metodologia e fundamentação teórica do estudo.

No capítulo: Compreendendo o processo de leitura na escola: uma aproximação com a teoria: discutir-se-á importância da leitura na vida dos educandos, buscando compreender como ocorre esse processo no ensino fundamental, será discutido também a importância da leitura na alfabetização e o papel do professor como incentivador nesse processo de leitura. O capítulo “Metodologia da pesquisa” apresenta o detalhamento da pesquisa de campo realizada. O capítulo “Resultados da pesquisa” faz uma análise dos resultados obtidos a partir da pesquisa, e nas “Considerações Finais” buscou-se especificar a reflexão a partir da questão-problema levantada e do objetivo geral do trabalho investigativo.

Uma pesquisa é sempre um olhar e uma possibilidade. Aquela que foi possível de ser construída naquele tempo e sob aquelas condições. É com a consciência dos limites, mas também das perspectivas e contribuições que este estudo traz à temática discutida, que esta será apresentada no texto que segue.

## 1.1 Da problematização do tema aos objetivos da pesquisa

E notório que hoje a formação de leitores é fundamental para o desenvolvimento do sujeito, enquanto um ser crítico e participativo na construção de um mundo melhor, formando leitores coparticipantes do texto. Para tanto, é preciso que o próprio professor compreenda a importância do seu trabalho como formador e mediador do conhecimento. Sendo necessário refletir sobre sua prática na formação de um leitor, pois como cita Freire (1996, p. 39) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Nesse ínterim, corroboramos que o processo de leitura nas escolas deve ser pensado como um meio de aproximar o aluno de sua realidade mostrando que a prática da leitura é uma forma de melhorar sua vida em todos os sentidos, e se faz cada vez mais necessário que essa prática diferenciada seja aplicada cotidianamente no universo escolar, assim, nesta perspectiva da necessidade de que a escola implante a leitura Lerner afirma que:

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é o objeto de suas preocupações, O necessário é fazer da escola uma comunidade de escritores que produzem seus próprios textos para mostrar suas ideias, para informar sobre fatos que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para incitar seus leitores a empreender ações que consideram valiosas, O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento (LERNER, 2002, p. 17 e 18).

Nesse sentido é preciso que a escola cumpra com seu verdadeiro papel de formar cidadãos éticos e críticos, fazendo com que o aluno, através da leitura, desenvolva habilidades que possibilite compreender melhor o mundo do qual ele faça parte, e que ela é parte integrante de uma sociedade da qual ela deve participar de forma ativa. Assim, a escola deve viabilizar aos seus alunos um ambiente favorável e agradável para que desta forma permaneçam na escola, possibilitando ao mesmo o acesso a saberes e práticas que dignificam a vida dos mesmos enquanto ser humano, fazendo com que sejam capazes de agir como seres pensantes, agente de sua própria história.

De modo que, não se pode esquecer que vivemos em sociedade considerada globalizada, que apresenta um leque de recursos que ampliam o universo de leituras dos alunos, sendo assim, um importante instrumento dos dias de hoje é a contribuição dos meios midiáticos na construção do leitor, pois a leitura não se faz apenas nos livros, mas nas telas dos celulares e computadores. Para tanto, o uso das tecnologias se bem planejadas pela escola pode contribuir na construção de leitores, pois pode facilitar na busca e pesquisa para a realização de atividades, como na consulta de um dicionário, na busca de termos desconhecidos pelo o aluno, ou seja, pode tornar-se uma ferramenta pedagógica aliada ao processo de leitura desde cedo.

Nesse contexto, diversas questões permeiam essa discussão, no entanto, uma tem nos inquietado de forma especial a refletirmos mais detidamente sobre essa temática, a saber: quais são as dificuldades encontradas pelos docentes para promover um processo de leitura eficaz e que estimule o gosto e hábito de leitura nos alunos?

Partindo dessa questão principal, destaca-se como objetivos que foram fundamentais para nortear a pesquisa e, conseqüentemente, as discussões empreendidas nesse trabalho. Assim, o objetivo geral consiste em analisar como o processo de leitura vem sendo desenvolvido no ensino fundamental; e como objetivos específicos: identificar as dificuldades de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental; verificar se os alunos têm no seu cotidiano o hábito da leitura e, por fim, perceber quais as maiores dificuldades encontradas pelos docentes para promover um processo de leitura significativo.

## 2 O PROCESSO DE LEITURA NA ESCOLA: UMA APROXIMAÇÃO COM A TEORIA

Este capítulo aborda a importância da leitura de forma prática na vida de qualquer pessoa sendo a leitura um instrumento de libertação social, uma vez que, a leitura possibilita a busca de vários conhecimentos, Como base teórica para as discussões das principais questões de pesquisa, buscou-se amparo nos seguintes autores: Ferreiro (1996); Freire (1996); Oliveira (1996).

Para Ferreiro (1996) a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo.

O exercício da leitura na escola apresenta-se como um requisito imprescindível à realidade sociocultural do aluno, organismo suficiente para possibilitar a reflexão e para responder às questões que os indivíduos necessitam para se compreender e compreender a realidade e, por conseguinte, para fazer emergir uma mudança coletiva.

Estimular o desejo e a paixão dos alunos para que tenham um aproveitamento pessoal da leitura necessita ser objetivo de toda instituição. Pois sabemos que é de fundamental importância que a escola colabore para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem:

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2).

Hoje um dos principais desafios da escola é a formação de leitores que sejam capazes de compreender o que está lendo, pois, muitos alunos apresentam uma defasagem neste sentido, tanto em relação à leitura como também a escrita, no entanto para que o aluno seja um bom leitor é preciso que na hora da leitura os mesmos sejam capazes de tomar uma posição no que se refere ao que leem, compreendendo desta forma não só que está explícito no texto, mas compreender o que está subentendido. Assim, ensinar a ler se tornou um ato complexo e desafiador

para os docentes no século XXI, já que se devem procurar meios que possibilite ao aluno ser um ser letrado não apenas alfabetizado. Segundo Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 12).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s – (1997), o trabalho com a leitura apresenta como alvo constituir leitores competentes, que sejam capazes de compreender o que leem, além disso identifiquem os elementos implícitos, estabelecendo, de tal modo, relações entre o texto que leem e outros que já foram lidos e que fiquem atentos à diversidade de significados que podem ser atribuídos ao texto.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador<sup>1</sup>, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997, p.53).

Como sabemos a leitura ocupa lugar de destaque no processo de ensino-aprendizagem e sua prática, após o processo de alfabetização, vai se fazer presente não apenas na disciplina Língua Portuguesa, mas acompanhar o sujeito-leitor nos demais componentes curriculares e por toda a vida, na qual essa prática da leitura em sala de aula contribui de forma significativa para o desenvolvimento desse processo, aprimorando habilidades que possibilitem o aluno a realizar uma leitura no sentido de fazer com que o mesmo seja capaz de compreender o real sentido que o autor descreve nos seus textos, fazendo relações intertextuais com o contexto do leitor.

Fazer com que a leitura seja um pouco constante no ambiente escolar, onde os alunos tenham acesso às diversas obras contribuem no desempenho destes em relação a várias atividades futuras. O ato de ler deve levar a criança à compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que dessa forma, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto.



Para conseguir uma boa leitura é imprescindível que o leitor esteja comprometido, ou seja, atento ao que está lendo, além disso é necessário que mantenha um posicionamento crítico e reflexivo a respeito do que lê. Dessa forma, o leitor cria um processo de interação com o texto, admitindo-se ir além de das barreiras dos códigos e dos símbolos, oferecendo lugar a uma relação da qual não pretende desligar-se. Já que a leitura da competência ao leitor para conseguir ampliar seus conhecimentos e possibilita a evolução social do indivíduo.

A prática da leitura é o principal meio de alcance da democracia e de poder individual, pois o domínio da leitura e escrita oportuniza a busca constante de conhecimentos, além disso, é um instrumento de conscientização e mudança das estruturas comunicacionais podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e à criticidade.

Enfim, é essencial que os leitores aprendam antes decodificar o mundo em que vivem por meio da construção de suas próprias narrativas. Só assim será possível a construção do conhecimento, a transformação do educando em sujeito de sua própria história.

Portanto, pode-se dizer que incentivar o processo de leitura no ensino fundamental se constitui peça chave para que a compreensão e interpretação de texto seja uma prática com a intenção de abrir um leque de conhecimentos para os alunos. Partindo disso, discutiremos no item que se segue acerca da importância da leitura do processo de alfabetização das crianças.

## 2.1 A importância da leitura no processo de alfabetização

Pode-se perceber nas discussões anteriores como é relevante o processo de leitura ser estimulado desde a tenra idade das crianças. Sendo assim, a importância do ato de ler deve ser presente em todas as etapas da vida dos alunos, todavia, é notório que este ato não se dá diretamente, como um processo contínuo, tranquilo e sem interrupções. Pelo contrário, é uma operação mental complexa marcada por inquietações, já que abrange ativamente a pessoa e suas emoções.

A leitura é algo bastante vasto na vida das pessoas, por sua extrema importância para a vida do aluno tornando um instrumento favorável para que o mesmo possa elaborar conhecimentos. No entanto é necessário ser estimulada com

os alunos que estão se organizando para desenvolver seu papel em uma sociedade crítica. Nesse contexto, a prática da leitura deve ser despertada desde cedo nas crianças, onde haja uma preparação para torná-las leitoras preparadas, para que se sintam bem informados no meio em que habitam.

Segundo Martins (1994 p. 30) “Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”.

É necessário que a leitura seja compreendida pelo leitor apresentando um significado, e de fundamental importância que leiam para os alunos (oralidade), nesse sentido, com que a leitura tenha história, excitando a imaginação tal qual um ator interpretando o texto. Uma vez que o que faz com que o texto tenha vida é a maneira como ele é lido, a dicção das palavras e a pontuação coerente.

Segundo Ferreiro (1996, p. 24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

A prática da leitura sempre reforça o aprendizado das crianças e desde cedo elas captam e começam a entender as histórias, os personagens e até pode recriar o conto ouvido. A criança mesmo sem saber ler, já compreende e precisa do professor para transmitir as leituras, ela foca no que está ouvindo, prestando atenção, futuramente ela começa a entender o sentido das letras e a formação de palavras e seus respectivos sons. É primordial, fazer com que elas desejem se envolver em outros mundos que a literatura oferece, visto que, na atualidade há uma perspectiva mais interativa sobre leitura na qual existe uma relação dialógica entre leitor/texto/autor determinada pelo contexto histórico social que os cercam.

A declaração sobre o prazer da leitura leva a privilegiar um único tipo de texto: a narrativa ou a literatura de ficção, esquecendo que uma das funções principais da leitura ao longo de toda escolaridade é a obtenção de informação a partir de textos escritos (FERREIRO, 2003, p.18).

Levando em consideração essa relação supracitada, pode ser percebido que a leitura permite “percorrer” pelo mundo da fantasia e do conhecimento literário, mais adiante proporciona o aprimoramento das diferentes linguagens, a comunicação, o enriquecimento do vocabulário e o conhecimento de mundo. Ela desperta a

imaginação, as histórias para as crianças sugerem à linguagem oral, desenvolvendo assim o vocabulário delas, bem como se adequando às competências linguísticas, encaixando-se nos métodos apresentados. Dessa forma é função do educador promover este contato. Ao mesmo tempo é necessário que desde os primeiros contatos com a prática de leitura, a mesma seja realizada de forma contextualizada, ou seja, deve ter relações com o mundo vivencial do sujeito humano.

O sujeito na fase de alfabetização já é responsável pela criação do seu conhecimento, mas o educador necessita instigar o desenvolvimento das habilidades e competências que o mesmo desenvolve. Ao chegar no ambiente escolar ele já traz consigo a leitura do mundo, tornando capaz de descrever o que ele já tem conhecimento, e chegada a hora da interferência do professor neste momento orientando o aluno nos caminhos da linguagem escrita, com vários tipos de textos, que, por sua vez, vai ao encontro da forma de representação oral. Segundo Freire:

A leitura do seu mundo foi fundamental para a compreensão do ato de ler, de escrever ou reescrevê-lo, e transformá-lo numa prática consciente. Pois, ler não se esgota na decodificação somente da palavra ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo (FREIRE, 1996 p. 11).

A alfabetização, muito mais que consequência de um processo de maturação intelectual que permite sua edificação, provoca uma ação de autodescoberta tornando um exercício de vontade, mas a alfabetização necessita ser vista como uma via de acesso aos bens culturais aglomerados pela sociedade, permitindo ao mesmo tempo o exercício de participação social.

De acordo com Freire: A alfabetização como prática da liberdade instrumentaliza a criança para “ler o seu mundo”, valorizando a leitura no sentido da expressão da realidade social. (Freire, 1987, p. 10). A alfabetização necessita oferecer a crianças, condições melhores para que tenha várias formas de expressar suas próprias culturas além disso entende-las em relação as demais.

Talvez seja esse o sentido da alfabetização: aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha da sua própria história, isto é biografar-se, existe ciar-se, historiar-se (FREIRE, 1987, p. 2).

Devido a essa necessidade do processo de leitura, é conveniente destacar que o professor deve facilitar esse processo ampliando esse contato direto com os livros

e com a leitura desde cedo. Valendo-nos dessa ideia precisamos construir espaços organizados e aconchegantes em sala de aula, nos quais as crianças possam usufruir das histórias e situações prazerosas de interação com a leitura, professores e colegas. Sobre isso, destacamos a importância, por exemplo, do cantinho da leitura, de acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:

O Cantinho de Leitura é um espaço, dentro da sala de aula, utilizado para, também, despertar nos alunos a prática da leitura e nele, os alunos terão um livre acesso às leituras diversas do conhecimento. Com esta prerrogativa, além dos livros já disponíveis na Biblioteca da Escola, os alunos poderão aproveitar, a qualquer momento em que surgir a oportunidade, um bom momento de leitura (BRASIL - PNAIC, 2013, p. 02).

Nesse sentido, deve estar chamativo, organizado e com bons livros, boas ilustrações, pois crianças se sentem atraídas por gravuras, desenhos e boas histórias para ler, ou para se ouvir. Tal espaço proporciona momentos para que todos os alunos da escola possam ler onde e quando quiserem, no ritmo que mais lhe agrada, podendo retardar ou apressar a leitura; interrompê-la, reler ou parar para refletir, a seu bel-prazer. Lê o que, quando, onde e como bem entender. Essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento.

Os educadores precisam desenvolver experiências práticas que possam ir de encontro aos anseios e as necessidades dos educandos, estimulando-os a ler, mas não como se a leitura fosse um ato mecânico com o mero objetivo de decodificar a simbologia alfabética, mas ler com vontade, com intenções de descobrir, investigar e pesquisar, despertando-lhes cada vez mais a curiosidade e o interesse pela leitura.

Por meio desse método, possibilitamos o contato com a leitura, tornando-a mais prazerosa e simples, e, por consequência, estaríamos constituindo, além de crianças alfabetizadas, leitoras frequentes, bons escritores e profissionais criativos, já que, segundo Naspoline:

A partir do momento em que entendemos por texto, tudo que conseguimos compreender e interpretar. Desta visão, o código linguístico não é o único a permitir a leitura. “Existem “os textos” que não são escritos com palavras, mas empregam outros códigos não linguísticos ou além dos linguísticos- os textos extraverbais. Exemplos: figuras, ilustrações, arquitetura, história em quadrinhos, charque,

quadro de arte, música, gastos entre outros. (NASPOLINE, 1996, p. 46).

Durante o processo de alfabetização a leitura apresenta um impacto muito forte, visto que é nesse período que a criança começa a descobrir o universo das letras, sendo necessário nas séries iniciais sustentar essa boa prática, a exemplo de haver momentos totalmente voltados para a prática de leitura, nesse contexto, a família tem um papel de extrema importância, já que a leitura permanece presente em todas as classes sociais.

É de fundamental importância que os pais participem do processo de aprendizagem dos alunos, dando apoio e condições de aprendizagens necessárias, de maneira especial para aquela pessoa menos afastada que tem algum tipo de dificuldade, motivando assim uma interação entre escola e família. Não se pode negar a real importância do papel do professor como incentivador e mediador desse processo de leitura, sobre esse assunto, segue a discussão abaixo.

## 2.2 O professor como incentivador no processo de leitura

E notável que os professores contêm em suas mãos uma valiosa ferramenta que pode possibilitar o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. Porém é preciso dar condições para que esse aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, pelo simples prazer da leitura:

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem (FREIRE, 1989, p.28 e 29).

Os educadores precisam desenvolver em sala de aula ações que possam ir ao encontro dos anseios e das necessidades dos educandos, estimulando-os para a prática de leitura não como se a leitura fosse um ato mecânico como um mero objetivo de decodificar a simbologia alfabética mas, com intenções de descobrir, investigar e pesquisar, despertando-lhes cada vez mais a curiosidade e o interesse pela leitura,

fazendo do ambiente escolar um lugar de troca de pensamentos e discussões de assuntos.

Ao ser despertado no educando o prazer da leitura, os mesmos notarão a necessidade de ler fora dos muros da escola, buscando despertar em seus anseios a resposta para tal pergunta, e por seguinte construir seus próprios conhecimentos de tal forma mais crítica em relação à sociedade no qual está inserido, tornando-os cidadãos aptos e conscientes de suas ações.

A leitura livre incide em colocar uma grande variedade de livros e outras modalidades de leituras tais como gibis, revistas, jornais entre outros, no período em que todos os alunos estão fazendo a leitura, é conveniente que o professor escolha algo para ler, assim servirá de exemplo e dessa forma os alunos se sentem motivados. Sendo assim, segundo Oliveira se faz necessário:

Que o professor descubra critérios fundamentadores e adequados de escolha da obra literária a ser lida pela discente, que utilize e desenvolva recursos didáticos capazes de intensificar a relação da criança com a obra literária infantil, que compreenda que a utilização de tais recursos só alcançara a riqueza dos resultados possibilitados pela literatura infantil quando alicerçada numa dada compreensão do processo educativo, compreensão expressa em determinadas teorias e não em outras (OLIVEIRA, 1996, p.24).

O professor não deve apenas ensinar a criança a ler e a decodificar códigos, mas entender o que leu, sendo capazes de reconstruir o próprio texto, transformando-o em um leitor crítico, desenvolvendo desta forma a criticidade, pois a leitura crítica precisa ser ensinada na escola pelo professor, sabendo que ela não é inerente ao ser humano. De acordo com Freire:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. “Da compreensão e da comunicação (Freire, 2001, p.1).

Por isso, a atividade pedagógica não pode limitar a ensinar a ler, é necessário que se leve o aluno a criar o hábito da leitura. O ato da leitura precisa ser estimulado

desde cedo tanto pela família como pela escola, e importante que os alunos tenham oportunidade onde manuseie uma diversidade de livros, com vários gêneros textuais para que a partir daí se familiarizem com sua forma e linguagem.

O professor deve ficar atento também a si mesmo, pois deve ler na frente das crianças despertando o hábito das mesmas, uma vez que vendo o professor ler, incentivará a leitura também, haja vista que o aluno costuma imitar o professor e não é nada mal incentivar através da leitura na prática cotidiana.

O incentivo do professor é fundamental nesse processo, sendo o mediador entre a criança e o livro. Criação do espaço com acessibilidade para todos os alunos que possibilite a prática da leitura. E lendo juntamente com eles.

É de grande valia fazer da escola um ambiente no qual incentive os alunos à prática da leitura, de métodos que auxiliem o objetivo de se fazer alunos/leitores e críticos, onde haja a participação dos docentes dos diversos componentes curriculares, visto que a leitura está presente em todas as áreas. Improvisando a escola como ambiente de leitores e também de seres pesquisadores.

### 3 DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda e qualquer pesquisa precisa de um norte, um caminho a percorrer, a fim de tentar responder aos questionamentos levantados acerca de determinada temática. Nesse sentido, a metodologia de um trabalho é o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 1997, p. 21).

Neste capítulo aborda a proposta metodológica que norteia esta pesquisa, relatando os princípios e meios (instrumentos) metodológicos que fundamentaram e orientaram a investigação desenvolvida, como também os procedimentos e critérios usados para o desenvolvimento desse trabalho.

Nesta perspectiva, iniciamos a exposição falando da abordagem de pesquisa, do campo e dos sujeitos da pesquisa, ressaltando, particularmente, as categorias teóricas fundamentais para a construção do capítulo subsequente que é a análise dos dados.

Para realizar o presente estudo tomamos como respaldo uma pesquisa de campo desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa. A pesquisa é do tipo exploratória, que segundo Santos (1999, p. 26) é “tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno”. Assim, buscamos familiaridade não só com o tema, mas, também, com os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Vale salientar que se utilizou da abordagem qualitativa, porque é uma análise do processo de leitura na instituição, e o intuito maior de debater acerca da problemática em questão, ao invés de discutirmos apenas dados quantitativos. Para que desta forma sejam identificados os principais problemas que contribui para a defasagem da leitura e da escrita.

De modo que Gonsalves (2001, p. 66) menciona que este tipo de pesquisa “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno pouco explorado”, sendo assim, permite conhecer e levantar informações tendo em vista uma maior aproximação com o tema em estudo. Ainda conforme Minayo (1997), tal processo permite aprofundar os dados analisados de forma reflexiva, por meio de registros mais detalhados sobre o tema investigado.



Partindo desse pressuposto, o campo escolhido para pesquisa foi a Escola Municipal Maria Marques Formiga de Sousa, situada na Rua Joaquim José de Sousa, no Bairro João Cavaco na cidade de São José da Lagoa Tapada, a escolha pela realização desta pesquisa nesse ambiente escolar foi o fato da instituição oferecer uma boa condição de ensino, sendo uma instituição que atende do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, contando com 16 (dezesseis) turmas sendo 10 (dez) pela manhã e 06 (seis) à tarde, com o total de 16 (dezesseis) docentes, no horário de 07 às 11 horas e de 13 às 17 horas.

Para a realização do questionário primeiramente fiz uma visita a instituição conversei com a gestora sobre o assunto, onde fui bem acolhida, em seguida ela me mostrou as salas onde tive a oportunidade de conhecer as salas de aulas e os professores o que iria realizar o questionário, em seguida falei com os docentes no tocante ao questionário e pedi para que os mesmos respondessem conversando sobre a importância do mesmo para minha pesquisa, entreguei a eles o questionário impresso e marquei uma determinada data para que eles me entregassem.

O universo da pesquisa é composto por 10 (dez) professores, deste universo, com amostra de 05 (cinco) educadores ou seja 50% da amostragem, que serão representados por P1 (professora 1), P2 (professora 2), P3 (professora 3), P4 (professora 4); P5 (professora 5). A escolha para a realização do questionário se deu pelo fato das professoras já terem tido a oportunidade de lecionar em salas de aulas e encontrar dificuldades em desenvolver o hábito da leitura.

Sendo assim, o instrumento escolhido foi o questionário, que de acordo com GIL (2008) é entendido:

[...] como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 140).

Sendo assim, a utilização do questionário nessa pesquisa teve como objetivo identificar as dificuldades no processo de leitura e escrita vivenciadas no cotidiano da sala de aula na perspectiva de repensar as condições de leitura e escrita que vem sendo oferecidas pela escola, no intuito de tentar se aproximar da realidade da escola pesquisada por meio de um instrumento de fácil acesso, autoexplicativo e que tentou

imprimir os objetivos da pesquisa em questionamentos mais específicos, como forma de garimpar as situações vivenciadas nesse universo escolar, mais precisamente no que se refere à como vem acontecendo o processo de leitura na escola, observando também os sentimentos mais diversos que circulam no contexto desse processo.

A coleta de informações foi realizada através de um questionário com 5 perguntas abertas, e cada uma correspondia a um objetivo, a fim de mensurar como se dá o processo de leitura no Ensino Fundamental I. Para tanto, definimos as categorias de análise das informações, a fim de organizar melhor a discussão, ficando em dois temas principais, a saber: o hábito da leitura e as principais dificuldades encontradas pelos docentes no incentivo ao processo de leitura.

#### 4 DISCUSSÕES A PARTIR DAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS

A partir do tema “O processo de leitura no ensino fundamental” fez-se o seguinte questionamento: Como as escolas e os educadores estão sendo preparados para desenvolver o hábito da leitura e quais as dificuldades encontradas no processo de leitura no Ensino Fundamental? De modo que foram retomadas estas questões de estudo para uma melhor compreensão sobre os dados e reflexões que apresentamos neste terceiro capítulo do trabalho.

Esta pesquisa foi desenvolvida com cinco professoras do Ensino Fundamental I, sendo três professoras do 5º ano, uma professora do 1º ano e outra do 3º e conforme o desenvolvimento dos resultados é fundamental a reflexão sobre o processo de leitura, apresentando quais as maiores dificuldades no processo de leitura que são identificadas na realidade escolar, como também se é possibilitado aos alunos o hábito diário da leitura.

Sendo assim, serão analisadas as perguntas do questionário aplicado com os professores, de modo que são apresentadas cinco questões<sup>1</sup>, todas elas abertas, que permitem ao entrevistado responder livremente, usando linguagem própria e emitindo opiniões. Antes da aplicação do questionário, explicou-se a respeito de sua finalidade e de que forma deveria ser preenchido pelos professores. Explicou-se também a importância do preenchimento correto, pois tratava-se de um instrumento importante para a pesquisa.

Vale salientar que em visita à instituição foi possível também observar os espaços da escola e sua rotina, observações estas que também foram importantes para reforçar as impressões acerca da temática. Nesse primeiro contato, com gestão e professores houve boa aceitação por parte da escola em participar da pesquisa, o que favoreceu o processo de investigação.

Além do mais se fez necessário suprimir os nomes dos professores envolvidos, levando em consideração à ética da pesquisa, bem como o não comprometimento dos profissionais em discussão. Sendo assim, optamos por classificá-los como Professores 1, 2, 3, 4 e 5.

---

<sup>1</sup> É importante salientar que não expomos pergunta por pergunta realizada pelo questionário, optamos por agrupá-los por tema que pudessem responder aos nossos objetivos de pesquisa.

Para dar início à discussão, lançamos mão da primeira questão que versava sobre se sua formação acadêmica lhe deu respaldo para desenvolver um bom trabalho no que se refere ao processo de leitura? Tendo como objetivo saber se durante a formação acadêmica as professoras tiveram a oportunidade de aprender algo que ajudasse a desenvolver um bom trabalho no tocante ao processo de leitura.

A professora 1 assim se expressou:

Sim, pois um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, é a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdo específicos, aprimora a escrita e por meio da minha formação acadêmica pude desenvolver um melhor trabalho referente ao processo de leitura.

No mesmo direcionamento foi o depoimento da professora 2: “na época foram trabalhados diversos projetos de leitura”. A professora 3 responde: “sim, pois, durante todo o curso foi-se trabalhado a questão da importância da leitura nas séries iniciais e foram realizadas diversas atividades relacionadas ao tema”.

A professora 4 disse:

Sim, mas pouco foi abordado sobre a prática de leitura, enquanto que a professora 5 falou: sim, mas na verdade durante a minha formação o que se foi trabalhado sobre o processo de leitura é insuficiente para desenvolver um bom trabalho.

Diante da fala das professoras é compreensível que durante sua formação acadêmica as mesmas adquiriram conhecimento suficiente para que no momento em que lecionasse desenvolvesse ações referentes ao processo de leitura. Nota-se que o processo de leitura na graduação é essencial para um desenvolvimento profissional mais qualificado conectado à obtenção de conhecimento. É de extrema importância a reflexão sobre a dimensão da importância da leitura no contexto universitário para que se administre a uma análise de opiniões e objetivos que servem de referência para o professor em sala de aula. No que se refere a essa prática Rios afirma:

O saber fazer bem tem uma dimensão técnica, a do saber e do saber fazer, isto é, do domínio dos conteúdos de que o sujeito necessita para desempenhar o seu papel, aquilo que se requer dele socialmente, articulado com o domínio das técnicas, das estratégias que permitam que ele, digamos, dê conta de seu recado em seu trabalho (RIOS, 1999, p.47).

Nesse sentido, apesar de ainda existirem lacunas nesse tema, vale destacar que para desenvolver um bom trabalho no tocante ao processo de leitura, o primeiro encaminhamento é ter conhecimento para que desenvolva métodos que contribua no desenvolvimento desse processo, pois a leitura é uma ação que depende de incitação e de motivação contínua. Sua técnica é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e a formação do indivíduo. Além disso, a partir das falas pode-se destacar a emergência também da formação continuada dos professores, a fim de os aproximarem de novas metodologias que facilitem o processo de leitura e escrita.

Compreendemos que é fundamental que os sistemas de ensino ofereçam capacitação e acompanhamento contínuo na perspectiva de aprimorar a prática pedagógica com relação à prática de leitura e a escrita. É sabido também, em conversa com as professoras, que o município oferece o programa do PNAIC<sup>2</sup> que proporciona formação continuada aos professores onde o mesmo trabalha com o processo de leitura e escrita, nesse sentido deve ser um compromisso dos sistemas de ensino envolvidos com a qualidade do ensino que, nesse aspecto, precisam assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino contribuindo assim no processo de aprendizagem.

A questão seguinte aborda informações referentes a dois tópicos principais a fim de organizar melhor o debate.

#### 4.1 O incentivo ao hábito de leitura

Consta-se nas práticas pedagógicas escolares que os alunos cada vez mais se afastam e desinteressam pela leitura e é aí que se questiona a prática pedagógica, o ensino e o incentivo da leitura em sala de aula e as propostas de ação que podem levar os educandos a se tornarem bons leitores.

Desse modo, como incentivar o hábito da leitura nos alunos? Isso justifica - se pelo fato de que os educandos necessitam do contato com os livros e com a leitura desde cedo. Para desenvolver esse contato é preciso criar estratégias nas quais se

---

<sup>2</sup> Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um pacto instituído pelos governos federais, estaduais e municipais, a fim de assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao término do 3º ano do Ensino Fundamental. Para se adequar a essa proposta pedagógica, os professores recebem formação continuada através dos municípios para aprimorar as metodologias, especialmente nas áreas de Linguagem e Matemática, e alcançar esse objetivo.

construa essa prática por meio e situações prazerosas de interação com a leitura, professores e colegas.

Quando questionadas a respeito de “É possibilitado aos alunos o hábito diário da leitura? ”, ambas as professoras informaram as diversidades de procedimentos utilizados diariamente para desenvolver este hábito, para que com isso ocorra um bom avanço da prática leitora com a utilização de diversos recursos.

A professora 1 assim se expressou:

Em sala de aula o professor faz o projeto de leitura logo no início do ano, onde ficam vários livros disponíveis no cantinho de leitura e toda semana cada aluno leva um para casa para ler e na semana seguinte vão falar a respeito de cada história lida.

A professora 2 anunciou: “Tentativas de um momento diário de leitura já foram feitos, mas a cobrança pelo “passar conteúdo” acarreta na inversão de valores da leitura e do aprendizado”.

A professora 3 pronunciou: “Ocorre diariamente, haja vista que na rotina temos o “momento da leitura” a qual é realizada pelo professor e são lidos diversos tipos de textos, realizo a leitura compartilhada e leitura individual”.

A professora 4 falou “todos os dias e realizado um momento de leitura onde todos participam, através da leitura coletiva onde é realizada em grupo”.

A professora 5 disse: “diariamente e realizado um momento totalmente voltado para a leitura, pois a leitura é algo de fundamental importância na vida dos seres humanos, onde por meio do cantinho da leitura os alunos tem o contato direto com os livros, fazendo a escolha de uma história para ler em seguida relatar o que foi lido”.

De acordo com a fala das professoras fica claro que na escola os alunos têm a oportunidade de desenvolver o hábito de leitura diariamente, muitos autores destacam em suas obras que o gosto pela leitura se dá no início dos primeiros anos de escolaridade, mas também ressalta que é obrigação do professor promover aulas de leitura significativas, de tal forma que incentive uma formação crítica e reflexiva do indivíduo.

Sabemos que o desejo pela leitura é adquirido ao longo do tempo, nesse sentido é necessário a prática da mesma, mas é importante ressaltar que a escola tem papel fundamental nesse contexto, uma vez que através da mesma o indivíduo tem seu primeiro contato com a produção da leitura. É sua função promover condições

e estratégias onde desperte no leitor o interesse de crescimento individual, porque o ato de ler tem início na escola, a qual tem o desempenho de aumentar e despertar no aluno o hábito da leitura.

Partindo dessa discussão, Solé (1998) afirma que as crianças constroem conhecimentos relevantes a respeito da leitura e da escrita e, se tiverem oportunidade, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, poderão ir construindo outros novos. Sendo assim:

A importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura do texto escrito e com a linguagem, cujas características de formalidade e descontextualizarão as distinguem da oral. Por outro lado, a criança pode assistir muito precocemente ao modelo de um especialista lendo e pode participar de diversas formas de tarefa de leitura (olhando gravuras, relacionando-as com o que se lê, formulando e respondendo perguntas, etc.) assim constrói-se paulatinamente a ideia de que o escrito diz coisas e que pode ser divertido e agradável conhecê-las, isto é saber ler (SOLÉ, 1998, p. 55).

Nesse sentido é de fundamental importância que o educador aproveite os conhecimentos prévios que a criança já tem, é interessante que aproveite as perguntas que são feitas pelas crianças em sala de aula, valer-se e aumentar seus conhecimentos em geral, para que de tal forma possam usar o contexto e avançar nos significados das palavras desconhecidas. Não depende exclusivamente da escola e dos professores para conseguir um resultado melhor e mais significativo, o essencial neste aspecto é o aluno pois, necessita do interesse e o envolvimento, porém existe a necessidade de motivação e incentivo. Em resumo, é preciso que alguém lhes mostre o caminho a seguir e quais os primeiros passos a serem dados.

Diante desse debate, o item que se segue acerca das principais dificuldades encontradas pelos professores para oportunizar um processo de leitura que seja significativo e que os alunos tenham condições reais de acesso à leitura prazerosa e que tenha significado para sua vida.

#### 4.2 Principais dificuldades encontradas pelos docentes para promover um processo de leitura significativo

Com relação às dificuldades encontradas pelos docentes para promover um processo de leitura significativo na Escola Municipal Maria Marques Formiga de

Sousa, os professores pesquisados expressaram suas opiniões a respeito da questão mencionando suas principais dificuldades.

A professora 1 fez o seguinte relato:

As maiores dificuldades que o professor encontra é fazer com que seus alunos tenham o hábito de leitura no seu dia a dia, pois até então é muito difícil conseguir despertar o prazer e gosto pela leitura nesses educandos.

No mesmo direcionamento a professora 4 fala que:

Temos que desenvolver na criança o hábito de ler, promover situações que desperte nela o gosto pela leitura, que instigue a sua imaginação e favoreça a compreensão do que foi lido, no entanto, diante de tantos outros produtos atrativos para a criança como os eletrônicos, fica difícil seduzir a criança para o processo de leitura.

A professora 3 diz o seguinte: “a maior dificuldade é encontrar uma forma de envolver todos os alunos, para que todos tenham o mesmo interesse e envolvimento”. A professora 5 relata que: “uma das maiores dificuldades é despertar o interesse dos alunos, pois na maioria das vezes a maior parte da turma se interessa pela leitura enquanto que a outra parte apresenta uma defasagem nesse sentido”.

Nesta perspectiva, a escola e os professores devem fazer uso dos recursos tecnológicos com o objetivo de melhorar seu trabalho na sala de aula, pois a cada dia os alunos buscam equipamentos digitais, considerando esta facilidade que os mesmos têm com os usos e o professor deve fazer deles um método para desenvolver a leitura, uma vez que o uso dos mesmos enriquece e complementam a leitura em papel que até então tivemos. É certo que política de dinamização e a formação de leitores a partir dos livros não será totalmente substituída nem deve ser, mas que toda esta dinamização seja ampliada com a incorporação das propostas oferecidas com o uso dos dispositivos digitais.

Nota-se que, quando o professor faz uso da tecnologia como fins didáticos, sua aula fica mais atraente, inovadora melhorando assim a qualidade do ensino, preparando desta forma o aluno para as transformações ocorridas no mundo, no qual os conhecimentos tecnológicos são imprescindíveis para a sua sobrevivência e inserção social, cultural e econômica. De acordo com Alonso (2014, p. 160), um desafio que está colocado é:



[...] a preparação dos professores, realizada com base em modelos tradicionais de treinamento de competência/habilidades técnicas, que ensinam o professor a usar ferramentas, mas que se abstêm trabalhar para e na reconstrução de suas próprias formas de aprender e compreender as potencialidades das TDIC na criação de novas possibilidades de ação educativa. (ALONSO, 2014, p. 160)

Desta forma, podemos afirmar que as tecnologias digitais exercem papel importante ao ensino aprendizagem que juntamente com a atuação imprescindível do professor, a mediação do conhecimento será efetivada e o aluno se tornará apto a desfrutar das várias possibilidades oferecidas pelo universo digital. Diante disso, entende-se que o fazer pedagógico é construído consecutivamente através da ação-reflexão e que as tecnologias digitais devem ser vistas como ferramentas de auxílio e não como a solução para os problemas educacionais.

A professora 2 contesta que:

Um processo de leitura falho com interrupções e muitas vezes escantilhado pela correria do cumprimento do currículo é a principal dificuldade encontrada, a falta de valorização do processo de aprendizagem norteado pela leitura.

Segundo o relato da professora podemos entender que devido a correria para cumprir o currículo da instituição acaba prejudicando o processo de aprendizagem dos alunos, no tocante ao processo de leitura.

Uma vez que em algumas instituições a cobrança e exigência de cumprir os conteúdos previstos, impedem que o professor dedique mais tempo e atenção ao processo de leitura dos alunos. O incentivo à leitura, a visita às bibliotecas que deveria ser um hábito, acaba sendo um episódio extraordinário deixando a desejar em vários momentos, nesse sentido o professor acabar se prejudicando e ao mesmo tempo prejudicando os educandos.

O estudo teve como objetivo geral analisar como o processo de leitura vem sendo desenvolvido no ensino fundamental, buscando entender como ocorreu o processo de leitura e que medidas devem ser tomadas para sua concretização. Para tanto, procurou-se pelo professor nesse processo.

As professoras demonstraram diversas dificuldades para desenvolver atividades que envolva a leitura na escola uma delas podemos destacar e o desinteresse dos alunos, Além de descrever as dificuldades específicas ao falar do

hábito da leitura elas expressam que são possibilitados esse hábito diariamente, além disso, expressaram a necessidade de conhecer novos métodos para lidar com a situação. Os resultados apontam que na escola há estrutura adequada para desenvolver um processo de leitura significativo. Mas é importante destacarmos a importância do apoio de toda a equipe que compõe a escola, no que se refere a oferecimento de cursos de formação continuada, de auxílio técnico-pedagógico especializado, e oferecer material didático adequado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a leitura é vista como um instrumento facilitador da aprendizagem necessita ganhar lugar de destaque nas escolas. O presente estudo buscou discutir o processo de leitura no Ensino Fundamental, uma vez que compreender como o mesmo vem sendo desenvolvido nas escolas é muito importante, pois sabemos que são muitas as dificuldades encontradas por parte dos professores nesse processo.

Por meio desse estudo pude perceber que a falta de interesse pela leitura é grande, tendo suas diversas falhas em vários aspectos internos e externos ao ambiente escolar e que o professor como mediador do aluno é capaz de incentivar e sensibilizar os alunos para desenvolver a prática de leitura significativa.

Nesse sentido, imprimimos que a escola e os professores permanecem como modelo de leitores para os educandos, visto que a mesma deve incentivar motivar e permitir que o aluno leia, sendo assim, novas estratégias devem ser planejadas para que desperte esse prazer pela leitura.

Outro ponto que ficou bastante visível a partir da pesquisa foi a importância da formação continuada dos professores, a qual proporciona aos docentes um leque de conhecimento de novos métodos a serem trabalhados no ambiente escolar. Vale salientar a importância dos recursos tecnológicos, pois cada vez mais os alunos têm contatos com esses meios mais cedo, nesse sentido é importante criar estratégias de aprendizagem onde envolva estes recursos de forma que contribua no processo de aprendizagem.

Faz-se necessário que a escola, professores e pais estabeleçam uma proposta de incentivo à leitura na vida diária do aluno, mas com a correria e o sufocamento do cumprimento do currículo nas escolas faz com que esse incentivo muitas vezes seja esquecido na escola. É fundamental também a importância da família em relação a essa prática de leitura a fim de que encontre o meio de obter o conhecimento, as informações, o prazer e o gosto pela leitura, possibilitando o desenvolvimento de leitores competentes.

O professor como incentivador deve ajudar aos alunos a compreenderem o real significado da importância da leitura nas suas vidas, com os alunos confiantes teremos um ensino de mais qualidade e, conseqüentemente, alunos preparados para fazer uma leitura ativa e produtiva. Deste modo esses alunos apresentam condições

suficientes de aprenderem a partir dos textos que leem, alcançando sucesso no tocante a aprendizagem significativa dos mesmos, formando leitores autônomos apropriados para se posicionar perante os variados tipos de textos, e não apresentaremos apenas alunos limitados a decodificar códigos.

Destacamos, por meio dessa pesquisa, a importância do tema pesquisado e o desafio que este se configura para todos os profissionais da educação, pois sabemos que, há uma grande defasagem de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula, nessa concepção, se torna pertinente debater sobre determinadas condições importantes que carecem de ser garantidas para cultivar a motivação dos alunos pelo hábito da leitura. Vale salientar ainda que o presente estudo se configurou como um recorte diante de tantas realidades que envolvem essa temática e ainda apresenta lacunas que podem ser respondidas por outros pesquisadores, a fim de construirmos conhecimento acerca do tema em questão.

## 6 REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. *et al.* **Aprender e ensinar em tempos de cultura digital**. Em rede: Revista de Educação a Distância, Porto Alegre - RS, v. 1, n. 1, p.152- 168, 15 jul. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: 144p. 1997.

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/ Município de Fraiburgo/ SC. **Cantinho de Leitura**. Disponível em: < <http://pnaicfraiburgo.blogspot.com.br/2013/08/cantinho-de-leitura.html>>. Acesso em: 14 de novembro de 2017.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. ES, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. São Paulo, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. Em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: Em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996 – Coleção Questões de Nossa Época; v.1.

FREIRE, Paulo. **Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra**. In: Carta de Paulo Freire aos professores, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 37ª edição, 1996.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. Cortez, São Paulo, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

LERNER, Delia; trad. Ernani Rosa. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o imaginário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, Maria Helena, **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

NASPOLINE, Ana Tereza. Didática de Português: **Tijolo por Tijolo: Leitura e Produção Escrita**. São Paulo: FTD, 1996.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura e prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artimed, 1998.

## APÊNDICE – Questionário

Prezado (a) Professor (a),

Este questionário tem por objetivo coletar dados para uma pesquisa de cunho acadêmico, que tem como título: **O PROCESSO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I** com o intuito de mensurar a importância do hábito da leitura no ensino fundamental. Suas respostas serão extremamente importantes para minha pesquisa.

**1- A sua formação acadêmica lhe deu respaldo para desenvolver um bom trabalho o que se refere ao processo de leitura? Comente.**

( ) Sim ( ) Não

---

**2- O município em que trabalha oferece formação continuada na área de Leitura? Em caso de resposta afirmativa, você costuma participar delas? Comente.**

( ) Sim ( ) Não

---

**3- Quais são as maiores dificuldades no processo de leitura que você identifica em sua realidade escolar?**

---

**4- É possibilitado aos alunos o hábito diário da leitura? Em caso afirmativo, como acontece? Comente.**

( ) Sim ( ) Não

---

**5- Quais as maiores dificuldades encontradas, como docente, para promover um processo de leitura significativo?**

---

---